



Institucional

Administração

HCRP

FAEPA

Localização

Notícias

Eventos

Segurança do Paciente

Acesso à Informação

09/set/2016

Tamanho da fonte: A+ A-

Pesquisa premiada em congresso

Pesquisa premiada em congresso de reumatologia aponta nova alternativa para o tratamento da esclerose sistêmica



[confira a galeria](#)

Um trabalho inédito, desenvolvido no Centro de Terapia Celular (CTC) da USP, conquistou o primeiro lugar no concurso de temas livres do XXIII Congresso Brasileiro de Reumatologia, realizado este ano em Brasília, do dia 24 a 27 de agosto.

O título do artigo é "Linfócitos B e T reguladores recém-gerados após transplante autólogo de células-tronco hematopoéticas associam-se a melhora da fibrose cutânea em pacientes com esclerose sistêmica".

O estudo foi conduzido por pesquisadores do CTC, da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP) da USP, do Hemocentro de Ribeirão Preto e da Universidade Paris Diderot, Sorbonne Paris Cité, da França.

A esclerose sistêmica é uma doença autoimune reumática crônica do tecido conjuntivo, caracterizada por lesões microvasculares associadas a diferentes graus de fibrose da pele e dos órgãos internos. As causas permanecem ainda

desconhecidas, por isso, os tratamentos disponíveis possuem uma eficácia limitada no controle da progressão da doença e os pacientes sofrem com problemas de falta de ar, dores pelo corpo, manchas e dificuldade de locomoção, levando muitos doentes a deixarem seus trabalhos e o convívio familiar.

Segundo o pesquisador Lucas Coelho Marlière Arruda, um dos autores do projeto, as opções de tratamento convencionais não funcionam muito bem, assim, o transplante autólogo de células-tronco hematopoéticas tem surgido como uma alternativa terapêutica promissora, impedindo a progressão da doença e devolvendo qualidade de vida.

"A terapia envolve o uso de altas doses de quimioterapia, com o objetivo de destruir por completo o sistema imunológico doente, seguido pela administração das células-tronco do próprio pacientes para 'resetar' o sistema imune e impedir a progressão da doença. Funciona como o 'reset' de um computador defeituoso, para que ele volte a funcionar bem novamente", explica Arruda. O objetivo do grupo foi avaliar como a reconstituição do novo sistema imunológico, após o 'resetar', está relacionada com a melhora clínica dos pacientes. Para isso, 31 doentes foram acompanhados por três anos para a descrição completa das mudanças ocorridas.

Os resultados apontaram que o timo e a medula óssea, órgãos responsáveis pela manutenção das células do sangue e do sistema imune, produzem muitas células reguladoras, após a terapia com as células-tronco. Também foi notado a melhora da fibrose da pele e dos órgãos internos, levando ao controle da doença por gerar um sistema imune mais saudável.

A pesquisa ajuda a esclarecer os mecanismos imunológicos de ação e os benefícios do transplante autólogo de células-tronco hematopoéticas no tratamento da esclerose sistêmica, o que é necessário para melhoria do protocolo clínico e a consolidação desta terapia como tratamento da doença.

